

# Para acalmar o mercado

O presidente Fernando Henrique Cardoso tem falado em público em momentos em que se espera uma palavra tranquilizadora dele. Na última vez em que convocou entrevista coletiva, em novembro passado, esperava-se que anunciasse um pacote fiscal contra os efeitos da crise asiática, na época, apenas no começo. Foi tranquilizador, mas o pacote de 51 medidas fiscais acabou sendo anunciado apenas dias depois, pela equipe econômica. Ontem, Fernando Henrique voltou à carga. Ao responder as perguntas, demonstrou claro interesse pelas que embutiam questões econômicas - mais até do que pelas de política.

Falou com desenvoltura sobre a situação fiscal brasileira combinada à crise internacional, sempre com o enfoque de que o Brasil é peculiar e não deve ser confundido

com a Rússia ou a Indonésia, os mais recentes atores a colocarem em risco a credibilidade dos países emergentes. A preocupação parece derivar da dependência da boa imagem brasileira junto aos investidores externos para que o déficit no balanço de pagamentos continue a ser financiado por seus ingressos de capital.

Aconselhado por sua assessora, FHC achou um novo ambiente para suas coletivas - o ensolarado jardim do Palácio da Alvorada. Ali, só havia falado uma vez, em companhia de Bill Clinton. A razão da mudança parece ser apenas encontrar uma moldura mais "leve" para as entrevistas, segundo uma fonte próxima ao presidente, que lamentou a sombra projetada por uma árvore sobre a imagem presidencial na TV.

(L.E.L.)